



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PARA UMA FORMAÇÃO EM JUSTIÇA RACIAL, EQUIDADE, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS.

MENDES, Chirley Rodrigues, chirley.mendes@ufnt.edu.br (UFNT); MENESES, Cynthia Oliveira, cynthia.meneses@ufnt.edu.br (UFNT); SILVA, Lara Macário dos Reis, lara.silva@ufnt.edu.br (UFNT); SILVA, Mykaella Martins Luz da, mykaella.silva@ufnt.edu.br (UFNT).

Área Temática: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras.

RESUMO

Este resumo apresenta a experiência e os principais resultados do Projeto Integrado “*Educação Inclusiva: para uma formação em justiça racial, equidade, diversidade e direitos humanos.*”, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e desenvolvido entre setembro de 2024 e junho de 2025. O projeto estruturou e realizou um conjunto de ações articuladoras dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, para promoção da educação inclusiva numa perspectiva interdisciplinar antirracista, antimachista, antihomofóbica e antitransfóbica, bem como fomento da equidade, diversidade e direitos humanos na região, especificamente em Tocantinópolis. Ancorado no Laboratório de Cidadania e Direitos Humanos (LCDH) e no Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África, dos Afro-brasileiros e Indígenas (NEAFI), o projeto atuou no enfrentamento de desigualdades raciais e de gênero, criando um ambiente educacional crítico, inclusivo e transformador a partir de ações realizadas na universidade, em espaços escolares e plataformas digitais. Buscou-se capacitar estudantes, educadores e comunidade para incorporação de práticas pedagógicas e sociais comprometidas com o combate ao racismo estrutural, à desigualdade de gênero, às práticas discriminatórias da diversidade sexual, por um lado, e com a promoção de direitos humanos, por outro, na criação de espaços respeitosos e acolhedores.

Palavras-chave: educação inclusiva; gênero; sexualidade; justiça racial; direitos humanos.

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Educação Inclusiva: para uma formação em justiça racial, equidade, diversidade e direitos humanos” está vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e foi desenvolvido no âmbito do Programa Alvorecer, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Integrando ensino, pesquisa e extensão, o projeto atuou em parceria com o Laboratório de Cidadania e Direitos



Humanos (LCDH) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da África, dos Afro-brasileiros e Indígenas (NEAFI), fortalecendo ações voltadas às temáticas étnico-raciais, de gênero, diversidade, equidade e direitos humanos. Partindo da compreensão de que a educação é uma ferramenta essencial de transformação social, a iniciativa buscou formar sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com o enfrentamento das desigualdades estruturais e com a promoção dos direitos humanos. Nesse sentido, as ações do projeto tiveram como foco o desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas e sociais antirracistas, antimachistas e anti-homofóbicas, articulando a formação acadêmica com o compromisso ético e político da docência e com a defesa de uma educação emancipadora (FREIRE, 2019).

Na prática em sala de aula e no cotidiano universitário e escolar, observa-se a existência de fragilidades na instrumentalização de nossos estudantes da licenciatura e de docentes da rede do ensino básico para o enfrentamento dos desafios presentes no ambiente escolar que é atravessado por uma série de preconceitos, intolerâncias, práticas de ódio e violências. A partir da escuta das experiências de discentes, nos estágios supervisionados e em suas pesquisas, bem como de professores da rede pública, notamos que o ambiente escolar ainda carece de conteúdos qualificados sobre racialidade, gênero, diversidade sexual e direitos humanos. Há lacunas significativas na fundamentação dos temas em dados oriundos de pesquisas sociais, como também na elaboração de abordagens inovadoras e eficazes para o tratamento dos mesmos. O ambiente escolar necessita, ainda, de fortalecimento e consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão, a justiça racial e étnica, a equidade de gênero e a promoção dos direitos humanos.

Considerando a marcante presença histórica e resistência sociocultural das populações afro-brasileiras e indígenas, na cidade de Tocantinópolis e região, somando-se à incidência de altos índices de violência de gênero e crimes de ódio no contexto local, a implementação desse projeto foi de extrema relevância. As ações integradas tiveram potencial de impacto da realidade social local em aspectos como: fomento e disseminação de estudos, pesquisas e projetos, especialmente os desenvolvidos dentro da UFNT na região, que enfoquem a interseccionalidade (COLLINS & BILGE, 2021) entre raça (GONZALEZ, 1984; DIAS, 2019),



etnia (ALBERT & RAMOS, 2018), gênero (BUTLER, 2015; SAFFIOTI, 2001), sexualidade (FOUCAULT, 2014; PRECIADO, 2011, 2014; BENTO, 2017) e classe social (DAVIS, 2016; FEDERICI, 2017), no sentido de dar visibilidade a grupos historicamente marginalizados; promoção da justiça racial, equidade de gênero, políticas e ações para diversidade e promoção dos direitos humanos; suporte às escolas da rede pública no enfrentamento de conflitos internos e situações discriminatórias e de violência, sobretudo, raciais e de gênero; estreitamento das interlocuções e parcerias entre universidade e instituições da rede de ensino básico.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto integrado foram divididas entre ações internas e externas. As primeiras circunscritas a atividades de planejamento e organização das atividades externas, que incluíam: a realização de estudos de materiais relacionados às temáticas e fundamentados em pesquisas e trabalhos acadêmicos; a preparação da equipe para as atividades formativas; a confecção de materiais de apoio, formulários e apresentações e o estabelecimento de contato com escolas, pesquisadores, educadores, docentes e estudantes que foram o público-alvo das ações. As segundas compreendiam: a organização de eventos com atividades formativas e de divulgação científica; a realização de palestras, rodas de conversa e oficinas; aferição da participação do público-alvo e confecção de relatórios e certificados.

Na abordagem dos conteúdos, junto ao público do ensino básico, nomeadamente, estudantes do ensino médio, priorizou-se o uso de cenas e situações cotidianas como disparadores de discussão e engajadores dos jovens na medida em que se buscou implicá-los nas dinâmicas sociais envolvidas nas temáticas. A equipe optou, principalmente, por contextualizar os temas no contexto da cidade de Tocantinópolis instigando os alunos a refletirem criticamente sobre casos e situações reais no âmbito mais abrangente, passando às suas vizinhanças e famílias até chegar ao ambiente escolar e às relações com colegas, docentes e demais trabalhadores deste espaço. Nos eventos com atividades formativas e de divulgação científica para um público mais amplo, priorizou-se a abertura de espaços para pesquisadores dos campos de estudos étnico raciais e de gênero e sexualidade, bem como para lideranças comunitárias



locais, coletivos e movimentos sociais, professores e educadores de dentro e de fora da universidade. As abordagens nesses espaços se deram a partir de mesas, rodas de conversa e debates, oficinas, palestras e seminários, e foram norteadas por teoria social crítica, pesquisas, estudos e ações de extensão contemporâneos de abrangência nacional, como também direcionados às realidades do norte do país e da região do Bico do Pagagaio.

3. RESULTADOS

Considerando-se as limitações estruturais para desenvolvimento de projetos com uma estrutura articuladora de ensino, pesquisa e extensão, a equipe avalia que as ações geraram impactos de curto, médio e longo prazo sobre as concepções, perspectivas, comportamentos e práticas sociais de estudantes do ensino básico, público externo, e universitários, público interno. Algumas das ações que contaram com registro audiovisual e divulgação em plataformas digitais guardam o potencial de continuarem servindo de subsídio para formação de pessoas localmente e num raio de alcance mais abrangente. Do ponto de vista interno à equipe do projeto, verifica-se uma melhoria no desempenho das estudantes envolvidas tanto no domínio de conteúdos atrelados às temáticas trabalhadas, quanto na incorporação de experiência prática em ambientes de formação, ensino e aprendizagem, como também de divulgação científica.

Ao acompanhar de perto as discussões e interações entre diferentes públicos, a equipe pôde refletir sobre estratégias de engajamento e inclusão, percebendo a importância de sensibilizar e envolver os participantes nas temáticas de gênero, raça, sexualidade, diversidade e direitos humanos. Além disso, a experiência permitiu que as bolsistas desenvolvessem percepções críticas sobre diferentes perspectivas e relações sociais, ao observar como as dinâmicas socioculturais influenciam a interpretação dos sujeitos sobre as ações educacionais e o alcance de seus impactos. As ações possibilitaram um refinamento do olhar analítico, o desenvolvimento da capacidade de planejar atividades que promovam participação ativa do público com aprendizado reflexivo e transformação social. Com relação aos estudantes do ensino básico envolvidos em algumas das ações, observou-se no decorrer das próprias



atividades reelaboraões de concepções e visões da realidade, mudanças de comportamento, atenção à necessidade de acolhimento das diversidades próprias e dos colegas, desenvolvimento das capacidades de elaboração e comunicação dos conteúdos acessados.

4. CONCLUSÕES

A despeito da finalização do projeto, a articulação coletiva dele decorrente se estendeu por meio das parcerias entre laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, dentro e fora do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, no sentido de integrar algumas das ações desenvolvidas no âmbito do projeto no calendário acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Conclui-se que as ações desenvolvidas possibilitaram a ampliação da compreensão das comunidades interna e externa sobre o papel da universidade na sociedade e sobre como experiências práticas e atividades formativas bem estruturadas podem enriquecer a formação de estudantes, docentes, técnicos, educadores, entre outros, no sentido de prover instrumental para que se tornem multiplicadores do conhecimento trabalhado e de práticas inclusivas dentro e fora de suas instituições. Entende-se, contudo, que projetos com essas proporções necessitam de maiores investimentos dada a sua estrutura, abrangência e impacto social e acadêmico.

5. FINANCIAMENTOS

Contou-se com o financiamento através de bolsas de estudo, ofertadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio de edital do Programa Alvorecer, cuja remuneração garantiu o trabalho da coordenação do projeto e de duas bolsistas e sua dedicação às ações desenvolvidas.

O projeto não contou com outras fontes de financiamento.



6. REFERÊNCIAS

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita. **Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico**. IRD Éditions, 2018.

BANIWA, Gersem. História indígena no Brasil independente: da ameaça do desaparecimento ao protagonismo e cidadania diferenciada. **Araucária**, v. 51, n. 3, p. 263-290, 2022.

BENTO, Berenice. Transviad@s: Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos. In: **Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**, Bahia: UFBA. Editora: Edufba, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Luciana de Oliveira. Quase da Família: corpos e campos marcados pelo racismo e pelo machismo. In: **Revista Humanidades & Inovação, Edição Especial: Epistemologias e Feminismos negros**, v. 6, n. 16, p. 8-12, 2019.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Coletivo Sycorax (Trad.). São Paulo: Elefante, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: **Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs**, pp. 223-244, 1984.

SAFFIOTI, Heleieth. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, nº.16, Campinas, pp. 115-136, 2001.